

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2275 - 1/3

CLIMATÉRIO: MUDANÇAS NA VIDA DA MULHERLEÃO, Marianna Carvalho e Souza¹CARVALHO, Cândida Mayara Rodrigues²LIMA, Fabiane da Silva Severino³BARBOSA, Simone Miranda⁴SILVA, Fabíola Vlândia Freire da⁵FIALHO, Ana Virginia de Melo⁶

Introdução: O climatério corresponde a uma fase de mudança no ciclo reprodutivo da mulher, ocorrendo entre os 40 a 65 anos. Caracteriza-se pela transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva. Momentos de muitas mudanças físicas e psicológicas que podem não ser bem compreendidos e acompanhados pelos profissionais da área da saúde e, também, dificultar as relações familiares e sociais destas mulheres. Além disso, a mulher, durante essa fase, fica mais sensível, dadas as mudanças de papéis assumidos. Torna-se imprescindível compreender o que as mulheres vivenciam nessa fase para que o profissional possa oferecer apoio neste momento, minimizando os problemas e facilitando a adaptação destas a esta nova fase. O objetivo desse trabalho foi identificar quais os sentimentos e os sintomas que as mulheres apresentam no período do climatério que estão sendo objeto de atenção das pesquisas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de junho de 2009, a partir da busca sistemática nas bases de dados da Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os descritores: climatério, mulher e percepção. Os critérios de inclusão adotados foram: acessibilidade via internet,

¹Acadêmica do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: maricarvalholeao@yahoo.com.br

²Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

³Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

⁴Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

⁵Acadêmica do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

⁶Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Líder do Grupo Saúde da Mulher e Família (UECE/CNPq). Orientadora.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2275 - 2/3

idioma em português, artigos que apresentassem em seus resultados o que as mulheres pensavam e sentiam durante o período do climatério e publicados entre o período de 2005 a 2009. A partir dos 16 artigos selecionados, se deu a análise. Inicialmente os achados foram organizados em quadros de congruência, complementaridade e divergência. Resultados: Verificou-se que os sentimentos mais relatados das mulheres desse período foram: tristeza (56,2%), ansiedade (43,7%), humor deprimido/ auto-imagem baixa (31,2%), medo da velhice (25%), insatisfação (18,7%), sensíveis (choro)/ preocupadas (12,5%), acham um período de desvantagem (6,2%), sentem-se fracassadas/ apreensivas/ culpadas/ constrangidas/ desanimado/ inseguras (6,2%). Os sintomas que as mulheres se queixaram nesse período foram: Alteração na libido (68,7%), depressão/ insônia (56,2%), ondas de calor (50%), cefaléia (37,5%), aborrecimento/ irritabilidade (31,2%), atrofia urogenital (25%), mialgias/ artralgias/ diminuição das secreções vaginais/ alteração nas menstruações (18,7%), cansaço/ alteração no apetite (12,5%). Além disso, podemos constatar, em 50 % dos artigos, que as mulheres que praticam alguma atividade física têm melhor qualidade de vida do que aquelas que são sedentárias. Concluimos, após a análise dos resultados, que as mulheres climatéricas são acometidas de novas sensações e transformações que elas desconhecem. Geralmente, esse período é acompanhado de transformações da sua vida pessoal como mudança do papel social, separação de pessoas queridas, aparecimentos de doenças e etc, o que o torna esse momento ainda mais delicado. Por todas essas mudanças, se a mulher não tiver o acompanhamento adequado, podem surgir prejuízos psíquicos e alteração nas relações interpessoais. Por isso, é de suma importância que o profissional da área da saúde possa estar acompanhando esta mulher nesse momento para propor estratégias que ajudem a amenizar possíveis prejuízos causados pelo climatério. Dessa forma, a mulher compreenderá o momento que está vivendo e terá uma melhor qualidade de vida e um bom convívio no âmbito social e familiar. Bibliografia: NIEVAS, A.F.; FUREGATO, A.R.F.; IANNETTA, O.; SANTOS, J.F. Depressão no climatério: indicadores biopsicossociais. **J Bras Psiquiatr**, v.55, n.4, p. 274-279, 2006. POLISSENI, A.F.; ARAÚJO, D.A.C.; POLISSENI, F. JUNIOR, C.A.M.; POLISSENI, J.; FERNANDES, E.S.; GUERRAS, M.O. Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados. **Rev Bras**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2275 - 3/3

Ginecol Obstet, v. 31, n.3, p. 117-23, 2009. OLIVEIRA, D.M.; JESUS, M.C.P.; MERIGHI, M.A. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n.3, p. 519-26, jul-set, Florianópolis, 2008. GONÇALVES, R.; MERIGHI, M.A.B.; O climatério: a corporeidade como berço das experiências do vivido. **Rev Bras Enferm**, v. 58, n. 6, p. 692-70, Nov-dez, 2005. FILHO, E.A.; COSTA, A.M. Avaliação da qualidade de vida de mulheres no climatério atendidas em hospital-escola na cidade do Recife, Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 30, n.3, p. 113-20, 2008. Descritores: Saúde da mulher. Climatério. Emoções.